



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA/CCSE
PROGRAMA DE MONITORIA

EDITAL Nº 000/2026

PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA CCSE/UEPA

ANEXO V

**CONTEÚDOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA AS PROVAS ESCRITA E PRÁTICA
(quando houver)**

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DPSI		
DISCIPLINA/COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PSICOLOGIA	1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA 2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA 3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT 4. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET. 5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, DE VYGOTSKY.	Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI). BOCK. A.M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009. REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. PIAGET. Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000. SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA; 2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA; 3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT; 3. APRESENTE UMA	Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI). BOCK. A, M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009. REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. PIAGET. Jean. Seis estudos de

	ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET; 5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DE VYGOTSKY.	Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000. SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE	1. QUANDO FREUD SITUA A RELIGIÃO; 2. RELIGIÃO COMO ILUSÃO; 3. A RELAÇÃO IGREJA E A PSICANÁLISE; 4. PSICOLOGIA E RELIGIÃO SEGUNDO JUNG; 5. O NUMINOSO.	CASTRO. Iracildo .Psicologia e religiosidade. Monografia de especialização, 2002. FREUD. Sigmund. O Futuro de uma Ilusão. Imago, 1992.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL DEDG

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
DIDÁTICA	1. AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS 2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR 3. PLANEJAMENTO DE ENSINO 4. A DIDÁTICA NA PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL 5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER	CANDAU, V. e LEITE, M. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf FRANCO, M. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf Queiroz, C. Moita, f. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geo-grafia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM 2. CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO 3. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA? 4. NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE	CYSNEIROS, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa 12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicol. Esc. Educ. [online]. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso. ISSN 2175-3539.

5. ENSINO REMOTO
EM TEMPOS DE
PANDEMIA

<http://dx.doi.org/10.1590/21>

75-3539/2015/0193912.

KENSKI, V. M. (1998). Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de

Educação, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014.

Disponível:

http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR_EIRA_KENSKI.pdf [Links]

KENSKI, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pelatecnologia. Revista

Diálogo Educacional4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014.

Disponível:<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/diálogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb> [Links]

DEPARTAMENTO DE ARTES – DART

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PRÁTICA CORAL II	1. ARTICULAÇÃO, DICÇÃO E RESSONÂNCIA E A IMPORTÂNCIA NO CANTO CORAL; 2. NOÇÕES DE TÉCNICA VOCAL E VOCALISES 3. CLASSIFICAÇÃO DE VOZES: CORO MISTO 4. SELEÇÃO DE REPERTÓRIO PARA CORO INFANTIL 5. TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA O CORAL.	COELHO, Helena Wöhl- Técnica Vocal para Coros. Sinodal. São Leopoldo, RS,1994. A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL - Anppom www.anppom.org.br › sessao8 › sergio_figueiredo https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo (Técnica vocal para coros: Lúcia Passos) https://tecnicasderegencia.blogspot.com/p/contatos.html?m=0 (Técnicas de Regência:Emanuel Martinez)
PRÁTICA DE BANDA ESTUDANTIL	1. INSTRUMENTOS QUE COMPÕEM UMA BANDA DE MÚSICA 2. O IMPACTO DAS BANDAS DE MÚSICA EM CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL 3. A BANDA DE MÚSICA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO ESCOLAR 4. O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS A PARTIR DA PRÁTICA DE BANDA DE MÚSICA NA ESCOLA 5. OS ASPECTOS TEÓRICOS-FORMATIVOS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA BANDA ESTUDANTIL.	Cruz, F. V. da. (2021). BANDAS DE MÚSICA COMO ESPAÇOS DE ENSINO MUSICAL. <i>Linguagens - Revista De Letras, Artes E Comunicação</i>, 15(3), 113–126. https://doi.org/10.7867/1981-9943.2021v15n3p113-126 Alves Carvalho, F., Monteiro de Moraes, L. H., Uziel Soares de Amorim, K., & Pinheiro Souto, C. A. (2025). A prática de banda de música no desenvolvimento de habilidades sociais. <i>XXVII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM</i>, 1. Recuperado de https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/256 SALLES, Vicente. Sociedade de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará. Edição do Autor. Brasília, 1985. Ferreira, Anielson Costa. Moraes, Tirsia Laís de Oliveira Gonçalves. Bandas e fanfarras da região do Caeté: Caderno de resumos da disciplina prática de banda II. 1 ed. Bragança, PA. Ed. autor 2026. Silva, Gilson Pereira. Bandas de música brasileiras: uma investigação sobre os diferentes tipos de instrumentações utilizadas atualmente. XXXIV congresso da Anppom. Salvador/BA, 2024. Palheta, Bruno Daniel Monteiro. Bandas de música, escolas de Saberes: Identidade Cultural e Prática de Ensino da Banda 31 de Agosto em Vigia de Nazaré\PA. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação

		pelo Programa de PósGraduação em Educação, Centro de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Pará. 2013.
FLAUTA DOCE II	1.RECONHECER O DEDILHADO DA FLAUTA. 2.RECONHECER QUAIS POSTURAS CORRETAS E TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA BOA EXECUÇÃO NA FLAUTA. 3.ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AULA EM GRUPO 4. TRANSPOR MELODIAS PARA A FLAUTA DOCE, ASSIM COMO ELABORAR ARRANJOS PARA O REFERIDO INSTRUMENTO. 5.ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NA FLAUTA DOCE.	BARROS, Daniele cruz. A flauta doce no século xx: o exemplo do Brasil. Recife: UFPE, 2010. BARRAUD, Henry. Para compreender a música e hoje. São Paulo: perspectiva, 1975. CHEDIAK, Almir. As 101 melhores canções do século xx. V.1. Rio de Janeiro: lumiar, 2004. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: artenova, 1974. GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de debussy a boulez. Rio de Janeiro: Jorge zahar editor, 1997. FRANK, Isolde mohr. Pedrinho toca flauta. V. 1. São Leopoldo-rs: sinodal, 2001. FRANK, Isolde mohr. Pedrinho toca flauta. V. 2. São Leopoldo-rs: sinodal, 2001. MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: ricordi, 1985. KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical brasília: movimento, 1973. Magnani, Sérgio.
FUNDAMENTOS DO FENÔMENO SONORO	1. FENÔMENOS DA PROPAGAÇÃO DO SOM: REFLEXÃO, ABSORÇÃO, REFRAÇÃO E DIFRAÇÃO. 2. ACÚSTICA E INSTRUMENTOS DE CORDA. 3. ACÚSTICA E INSTRUMENTOS DE SOPRO. 4. A ESCUTA SONORA ATENTA, A EXPLORAÇÃO DAS SONORIDADES E A EDUCAÇÃO MUSICAL. 5. INVESTIGAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE DIFERENTES FONTES SONORAS NA MÚSICA CONCRETA E ELETROACÚSTICA.	BORNHOLLDT, Jeimely Heep. História da música ocidental: do classicismo ao contemporâneo, Curitiba: Intersaberes, 2021. SIMÃO, Ana Paula Martos; SPOSITO, Tauan Gonzalez; MORAES, Renato Segati de. Música eletroacústica na sala de aula. Revista Música na Educação Básica. Londrina, v. 8, no 9, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed9/Revista%20Meb%209_ARTIGO_Musica%20Eletroacustica.pdf. Acesso em 09.mar. SIQUEIRA, Alysson. Acústica. Curitiba: Intersaberes, 2020. LIMA, Lucas M. F.; SILVA, Mariana S.; ALMEIDA, Jéssica de. Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer. Revista Música na Educação Básica, v. 12, n. 15, e121502, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/wagne/Downloads/Revista+MEB+V12_Artigo+268.pdf. Acesso em 09.mar. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

VIOLÃO II	1. POSTURA E POSICIONAMENTO NO VIOLÃO: FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA INICIANTES ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA POSTURA CORPORAL, POSICIONAMENTO DAS MÃOS E ERGONOMIA NO APRENDIZADO INICIAL DO VIOLÃO. 2. LEITURA MUSICAL APLICADA AO VIOLÃO: PRIMEIROS PASSOS NA INTERPRETAÇÃO DA PARTITURA ABORDA A RELAÇÃO ENTRE LEITURA MUSICAL BÁSICA E EXECUÇÃO NO VIOLÃO EM NÍVEIS INICIAIS. 3. TÉCNICAS BÁSICAS DA MÃO DIREITA E DA MÃO ESQUERDA NO VIOLÃO DISCUSSÃO SOBRE DIGITAÇÃO, ARTICULAÇÃO E COORDENAÇÃO MOTORA NO INÍCIO DA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO. 4. O USO DE ACORDES BÁSICOS NO VIOLÃO PARA ACOMPANHAMENTO MUSICAL ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ACORDES MAIORES E MENORES NA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO EM REPERTÓRIOS SIMPLES. 5. O VIOLÃO COMO INSTRUMENTO DE INICIAÇÃO MUSICAL REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO VIOLÃO NO ENSINO MUSICAL INICIAL E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO EM DIFERENTES CONTEXTOS.	CARLEVARO, Abel. Escola de la Guitarra: Exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979. 2. TENANT, Scott. Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook. Los Angeles: Alfred Publishing, 1995. 3. NOGUEIRA, Marco Pereira. Violão: fundamentos para iniciantes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. 4. TOURINHO, Cristina. Didática do violão. Salvador: EDUFBA, 2007. 5. DUDEQUE, Norton. História do violão. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

**LEITURA E ESCRITA
MUSICAL**

1. RECONHECIMENTO, LEITURA E ESCRITA DOS CÓDIGOS MUSICAIS APLICADOS A LEITURA E ESCRITA MUSICAL; DINÂMICA, ARTICULAÇÃO, FRASEADO

2. SOLFEJO, LEITURA E ESCRITA RÍTMICO-MELÓDICO DE ACORDO COM ESCRITA MUSICAL DOS DIVERSOS CLICHÊS E/OU FORMULAS RÍTMICA-MELÓDICAS;

3. RECONHECIMENTO DOS ELEMENTOS MUSICAIS COMO NOTAÇÃO, RITMO, INTERVALO, ACORDE (MAIORES, MENORES, AUMENTADOS E DIMINUTOS) APLICADO AS DIVERSAS LEITURAS E ESCRITAS

MUSICAIS;

4. COMPRESSÃO ATRAVÉS DA LEITURA E RECONHECIMENTOS DA ESCRITA HARMÔNICA, RÍTMICA E MELÓDICA PRESENTE EM PEQUENAS FORMAS MUSICAIS TONAIIS, NO FORMATO DE REPERTÓRIOS PARA PIANO;

5. RECONHECIMENTO, LEITURA E ESCRITA DE ESCALAS MAIORES, MENORES, MELÓDICAS E HARMÔNICAS, ARPEJOS E CICLOS DAS QUINTAS; CONJUNTAMENTE COM DINÂMICA, ARTICULAÇÃO, FRASEADO, AGÓGICA.

ARCANJO, Samuel. Lições Elementares de Teoria Musical. São Paulo: Musicália S/A. Cultura, Musical, 1977.

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos - 4a Edição. São Paulo. Ricordi Brasileira S/A, 1988.

MED, Bohumil. Teoria da Musica (3a. Edição), Brasília-DF: MusiMed, 1986.

OLIVEIRA, Olga Xavier de. Elementos de Teoria Musical ao alcance de todos - 2o. Volume; 2a. Edição. São Paulo: Ricordi Brasileira S. A, 1970.

WILLENS, Edgar, Solfejo curso elementar (adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

TECLADO II	1. ENSINO DE TECLADO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: TECLADO EM GRUPO; 2. PENTACORDES MAIORES E MENORES: UTILIZAÇÃO COMO MÉTODO INICIAL DA PRÁTICA DE TECLADO; 3. ENSINO DE TECLADO EM GRUPO: UTILIZAÇÃO DE PARTITURA CONVENCIONAL E CIFRAS; 4. TÉCNICA PARA EXECUÇÃO DE TECLADO: ESCALAS E ARPEJOS; 5. ENSINO DE TECLADO PELO ESTUDO DA HARMONIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.	ADOLFO, Antônio. Piano e Teclado (3a Edição) Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1994. ANNA, Maria Aparecida & Xavier, Carmem. Ciranda dos 10 dedinhos. São Paulo, Musicália S.A. 1977. CAMPITELLI, Juliana & MENDES, Adriana. Piano em grupo para quê? Reflexões sobre o estudo de piano em grupo para educadores musicais. Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. ISSN Online: 2526-5857. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/966/public/966-4315-1-PB.pdf COUTO, Ana Carolina Nunes do. O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular: aprendizagem através de práticas híbridas. Artigos Científicos • Per musi (28) • Dez 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000200018 SILVA, Juliana Rocha de Faria. Entre o formal e o informal: o ensino e aprendizagem do piano popular. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XII, João Pessoa. Anais, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28110
FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA (FECA)	1. IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO 2. ARTE COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO 3. ENSINO DA ARTE NO BRASIL: BNCC 4. ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL 5. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 201 2. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991 3. CANDAU, Vera. Educação Multicultural: tendências e propostas. In: CANDAU, V.(Org.) Sociedade, Educação e Cultura (s): Questões e Propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b. 4. DUARTE, Ana Beatriz. “Arte como experiência”, de John Dewey. O Globo, Rio de Janeiro, 03/01/2011. Disponível em: http://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/art-e-como-experiencia-de-john-dewey-por-ana-beatriz-duarte-353363.html 5. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de arte e formação de professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – DMEI

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
TEORIA DOS NÚMEROS	1. DIVISIBILIDADE NOS INTEIROS E O ALGORITMO DA DIVISÃO: PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS E APLICAÇÕES DIDÁTICAS. 2. O ALGORITMO DE EUCLIDES E SUAS APLICAÇÕES NO CÁLCULO DO MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC). 3. O TEOREMA FUNDAMENTAL DA ARITMÉTICA E A UNICIDADE DA FATORAÇÃO EM NÚMEROS PRIMOS. 4. CONGRUÊNCIAS E ARITMÉTICA MODULAR: PROPRIEDADES E APLICAÇÕES EM PROBLEMAS CLÁSSICOS DE TEORIA DOS NÚMEROS. 5. APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA TEORIA DOS NÚMEROS NO ENSINO DA MATEMÁTICA BÁSICA	BURTON, David M. Teoria elementar dos números. Tradução: Gabriel a dos Santos Barbosa. 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. COUTINHO, S.C. Números inteiros e criptografia RSA. Rio de Janeiro: IMPA, 1997. FONSECA, Rubens Vilhena. Teoria dos Números. Belém: UEPA/Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011.
ÁLGEBRA II	1. RELAÇÃO 2. GRUPOS E SUBGRUPOS 3. GRUPO QUOCIENTE 4. HOMOMORFISMO 5. ANÉIS	Bezerra, M. N. C., Notas de Aula: Álgebra Abstrata, UFPA, 2018. Domingues, H. H., Iezzi, G., Álgebra Moderna, Editora Atual, 4ª. Edição, 2011. Filho, E. de A., Teoria dos Grupos, Editora Edgar Blucer Ltda, 1985. Garcia, A., Lequain I., Elementos de Álgebra, IMPA, 2002. Gonçalves, A., Introdução à álgebra, IMPA, 1979. Hernstein, I. N., Tópicos de Álgebra, Editora Polígono, 1970. Isaacs, I. M., Algebra: a graduate course, Graduate studies in mathematics, v.100, 2009. Jacobson, H., Basic Algebra, I. W. H. Freeman and Company, 1984. Monteiro, L. H. J., Elementos de Álgebra,

		IMPA, 1969. Vieira, V. L., Álgebra Abstrata para Licenciatura, Edupeb, 2013.
GEOMETRIA EUCLIDIANA E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS I	1.VETORES: DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES VETORIAIS 2.DEPENDENCIA LINEAR E BASE 3.PRODUTO ESCALAR, VETORIAL E MISTO 4.ESTUDO DE PLANO 5.SUPERFICIE ESFÉRICAS.	CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. 3ª Edição, Editora Pearson, 2004. MELLO, Dorival A. de; WATANABE, Renate G. Vetores e uma iniciação à Geometria Analítica. 2ª Edição, Editora Livraria da Física, 2011. BEZERRA, Licio Hernanes; SILVA, Ivan Pontual Costa e . Geometria Analítica. 2ª Edição Florianópolis, 2010. Disponível em: https://mtmgrad.paginas.ufsc.br/files/2014/04/GeometriaAnal%C3%ADtica.pdf LEDESMA, Diego Sebastián. Apostila de Geometria Analítica. Disponível em: http://www.ime.unicamp.br/~dledesma/disciplinasministradas/apostilas/Apostila-GA.pdf AVRITZER, Dan. Geometria analítica e álgebra linear: uma visão geométrica. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009 Disponível em: http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Geometria%20Analitica%20e%20Algebra%20Linear%20-%20Uma%20Visao%20Geometrica%20-%20TI.pdf
VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA	1. REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA DE VETORES NO PLANO E NO ESPAÇO E SUAS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS. 2. PRODUTO ESCALAR E SUA APLICAÇÃO NO ESTUDO DE ÂNGULOS, ORTOGONALIDADE E PROJEÇÕES. 3. EQUAÇÕES DA RETA NO PLANO CARTESIANO: FORMAS VETORIAL, PARAMÉTRICA E CARTESIANA. 4. ESTUDO ANALÍTICO DA CIRCUNFERÊNCIA NO PLANO CARTESIANO E SUAS APLICAÇÕES GEOMÉTRICAS. 5. CLASSIFICAÇÃO E PROPRIEDADES DAS	LEHMANN, Charles H. Geometria Analítica . São Paulo: Globo, 1998. STEWART, James. Cálculo: Volume 1 . 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

	CÔNICAS: ELIPSE, PARÁBOLA E HIPÉRBOLE NA GEOMETRIA ANALÍTICA	
HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DA MATEMÁTICA: DA ANTIGUIDADE À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. 2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA MATEMÁTICA: FORMALISMO, LOGICISMO E INTUICIONISMO. 3. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. 4. A MATEMÁTICA COMO CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 5. AS CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA MATEMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA MATEMÁTICA.	BICUDO, M.A.V., e GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica. Coleção Tendências em Educação Matemática. 2001. FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. Revista Zetetike, Ano 3, nº4, São Paulo, 1995 GARCIA, V.C.V. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende? Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 176-184, maio/ago. 2009 MIGUEL, A. História, filosofia e sociologia da educação matemática na formação do professor: um programa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 137-152, jan./abr. 2005 MIORIM, M. A. Introdução á História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998
FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR I E II	1.FUNÇÕES LINEARES: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO 2.FUNÇÃO QUADRÁTICA: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO 3.FUNÇÃO EXPONENCIAL: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO 4.FUNÇÃO SENO E	IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 1: conjuntos, funções. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2013. 416p. JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. ANALISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE. Rio de Janeiro: Autores, 2007. 154 p. LIMA, Elon Lages. MATEMÁTICA E ENSINO. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2007. 207 p. LIMA, Elon Lages. Números e Funções Reais. Rio de Janeiro: Sbm, 2013. 289 p. (COLEÇÃO PROFMAT). MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira;

	COSSENO: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO 4. ANÁLISE COMBINATÓRIA: PRINCÍPIOS BÁSICOS; ARRANJO SIMPLES, PERMUTAÇÃO SIMPLES, PERMUTAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, COMBINAÇÃO SIMPLES, COMBINAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, PERMUTAÇÃO CIRCULARES.	CARMO, Manoel Perdigão do; WAGNER, Eduardo. Trigonometria Números Complexos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2005. 164 p. (COLEÇÃO PROFESSOR DE MATEMÁTICA). NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 1 . Conjuntos e funções. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p. NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 3 . Trigonometria. Fortaleza: Vestseller, 2009. 314 p. NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 4 . Combinatória, Matrizes e Determinantes. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p. PINHEIRO, Carlos Alberto de Miranda; SÁ, Pedro Franco de. O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA A PARTIR DE PROBLEMAS. Belém: Sbempa, 2010. 53 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.
MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS	1. A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS COGNITIVAS E PEDAGÓGICAS. 2. O ENSINO DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DAS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. 4. ENSINO DE GEOMETRIA NOS ANOS INICIAIS: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL. 5. ENSINO DE GRANDEZAS E MEDIDAS NO CONTEXTO DA MATEMÁTICA ESCOLAR.	KAMII, Constance. A Criança e o Número. Campinas: Papirus, 1990. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler, Escrever e Resolver Problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001. VAN DE WALLE, John A. Matemática no Ensino Fundamental: Formação de Professores e Aplicação em Sala de Aula. Porto Alegre: Artmed, 2009. NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Crianças Fazendo Matemática. Porto Alegre: Artmed, 1997.

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA I	1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA. 2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE. 3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6ª À 9ª ANOS). 4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6ª À 9ª ANOS). 5. O ENSINO DA GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6 À 9 ANOS)	ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009. BAIRRAL, M.; DA SILVA, M.A. Instrumentação para o ensino de geometria. V.2, v.3. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2005. BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. Matemática do cotidiano e suas conexões. São Paulo: FTD, 2005 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017. CARVALHO, Dione L. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1990. CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. Álgebra na feira? In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. Na vida dez ,na escola zero. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. Capítulo 7, p. 127-141. CHAQUIAM, Miguel. Ensaio temáticos: história e matemática em sala de aula Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017. FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. Tendências em educação matemática: Livro didático. 2. Ed. – Palhoça: Unisul Virtual, 2005. PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SILVA, Eliel Constantino da (org). Ensino aprendizagem de matemática. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL	1. O CONCEITO DE LIMITE E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO CÁLCULO DIFERENCIAL. 2. CONTINUIDADE DE FUNÇÕES REAIS DE VARIÁVEL REAL E SUAS PROPRIEDADES. 3. DERIVADA E INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA: RETA TANGENTE E TAXA DE VARIAÇÃO. 4. APLICAÇÕES DA DERIVADA NO ESTUDO	STEWART, James. Cálculo. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

	DE CRESCIMENTO, DECRESCIMENTO E EXTREMOS DE FUNÇÕES. 5. INTEGRAL DEFINIDA E APLICAÇÕES NO CÁLCULO DE ÁREAS E ACUMULAÇÃO DE GRANDEZAS.	
INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM. 2. USO DE SOFTWARES MATEMÁTICOS (GEOGEBRA, PLANILHAS ELETRÔNICAS) NA EXPLORAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS. 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIA. 4. ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 5. PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.	BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. VALENTE, José Armando. O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues; GADANIDIS, George. Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA – DLLT

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
LINGUISTICA LÍNGUA PORTUGUESA	1. LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO 2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS PROPRIEDADES 3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA 4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO 5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO.	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997. CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PDF FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Queé isso? São Paulo: Contexto, 2013. PDF. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PDF. MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. MARTELOTTA, Mário Eduardo(org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. PDF.
LITERATURA LÍNGUA PORTUGUESA	1. GÊNEROS LITERÁRIOS 2. AS MANIFESTAÇÕES DO BARROCO 3. AS MANIFESTAÇÕES DO ROMANTISMO 4. AS VANGUARDAS ESTÉTICAS MODERNISTAS 5. NARRATIVAS: NATUREZA E FORMAS DA FICÇÃO.	ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Europeia do Livro, 1973. AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976. BARTHES, Roland et alii. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, s/d. D'ONÓFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo, Ática, 2000 _____. Teoria do Texto - Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Ática, 2000 FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna – da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978. MOISES, Massaud. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix., 1974. PORTELA, Eduardo. Teoria Literária.

		Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d. SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio, 2012.
LÍNGUÍSTICA LÍNGUA INGLESA	1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFL CLASSES 2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING 3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING 4. INTEGRATING THE FOUR SKILLS IN THE EFL CLASSROOM 5. LINGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES	BROWN, H. DOUGLAS. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55. CRYSTAL, David. The English Language: a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002. DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. Linguistics for Everyone, an introduction. Boston: Cengage Learning, 2013. KELLY, Gerald. How to teach pronunciation. Longman, 2000. MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004.
LITERATURA LÍNGUA INGLESA	1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY 2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS 3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES AND MAIN THEMES 4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS 5. THE STUDY OF GRAMMAR AND VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES.	BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: < http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml> BURGESS, Anthony. English Literature: a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974. CARTER, Ronald & MCRAE, John. The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland. London: Penguin, 1998. Available at: carter.pdf. Access on 08 Jul 2019. DRABBLE, Margaret. The Oxford companion to English Literature. 5th ed. Oxford: Oxford Up, 1995. HISTORY WORLD. History of English Literature. Available at: http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&Historyl

		D=a a08&gtrack=pthc. Access on 08 Jul 2019. LONG, William. English Literature: its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm . Access on 08 Jul 2019. SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf. Access on 08 Jul 2019. http://library.aceondo.net/ebooks/English_Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_
LÍNGUA GREGA-GREGO INSTRUMENTAL	1. OS CASOS GREGOS E SUAS FUNÇÕES SINTÁTICAS. 2. A DECLINAÇÃO DOS ARTIGOS GREGOS E SUA CONCORDÂNCIA COM OS SUBSTANTIVOS. 3. A PRIMEIRA DECLINAÇÃO GREGA DOS SUBSTANTIVOS E SUA CONCORDÂNCIA COM OS ADJETIVOS. 4. A SEGUNDA DECLINAÇÃO GREGA DOS SUBSTANTIVOS E SUA CONCORDÂNCIA COM OS ADJETIVOS. 5. OS VERBOS GREGOS NO PRESENTE DO INDICATIVO NA VOZ ATIVA.	APRENDENDO GREGO. The Joint Association of Classical Teachers' Greek course. 2a. ed. Tradução de Luiz Alberto Machado Cabral; Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus Editora, 2014. FREIRE, A. Gramática grega. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HORTA, G. Os gregos e seu idioma. 3ª ed. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio, 1983. MURACHCO, H.G.; MAIA JÚNIOR, J.A.. Grego: teoria e prática nos cursos universitários. 4. ed. revista e ampliada. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2020. RAGON, E. Gramática Grega. Trad. Cecilia Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2011.
TEORIA LITERÁRIA (LIBRAS)	1. O QUE, POR QUE E PARA QUE É A LITERATURA? 2. O CONCEITO DE TEXTO LITERÁRIO E SEUS GÊNEROS: LÍRICO, ÉPICO E DRAMÁTICO 3. OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA NARRATIVA 4. POESIA E LITERATURA: OBJETOS	CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo. Nacional, 1973. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6559624/mod_resource/content/1/Aula_2_Candido_Literatura%20e%20Sociedade.pdf GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1991.

	DA TEORIA LITERÁRIA 5. FIGURAS DE LINGUAGEM EM L1 E L2: A METÁFORA NA LIBRAS.	https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/ Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2018.1/como-analisar-narrativas/view LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. PUC-SP, SP. Tese de doutorado. 2004. 263p. https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/13914 SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005. 86 p. (Princípios; 46). ISBN 85089478 (broch.). Número de chamada: 801 S729t 2005 (BC-I) MONTE, Darlice Silva. A metáfora na Língua Brasileira de sinais: um estudo bibliográfico. https://www.researchgate.net/publication/351002282_A_Metaphora_na_Lingua_Brasileira_de_Sinais_Um_Estudo_Bibliografico
PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	1.DISCORRA SOBRE AS 4 PRINCIPAIS CORRENTES QUE EXPLICAM A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: BEHAVIORISTA, GERATIVISTA, CONSTRUTIVISTA E INTERACIONISTA. 2.EXPLIQUE A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS SURDAS. 3.QUAL A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS (LIBRAS) PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA ORAL (LÍNGUA PORTUGUESA) PARA SUJEITOS SURDOS? 4.AS LÍNGUAS, SEJAM ELAS ORAIS AUDITIVAS OU VISUAIS ESPACIAIS, TÊM COMO PROPRIEDADES A UNIVERSALIDADE, UNIFORMIDADE, RAPIDEZ E SEQUÊNCIA DE ESTÁGIOS. COMENTE SOBRE UMA DESSAS PROPRIEDADES. 5.EXPLANE SOBRE OS ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA POR CRIANÇAS SURDAS.	FINGER, I. A aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista. In: QUADROS, R. M. de. Teorias da aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. QUADROS, Ronice. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. QUADROS, Ronice; SHCUMIEDT, Magali. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. QUADROS, Ronice. O paradigma gerativista e a aquisição de linguagem. In: QUADROS, R. M. de. Teorias da aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

REDAÇÃO OFICIAL E EMPRESARIAL	1. IMPESSOALIDADE NAS COMUNICAÇÕES PÚBLICAS 2. PADRÃO OFÍCIO 3. NOVAS TECNOLOGIAS APLICÁVEIS AO FAZER SECRETARIAL 4. SECRETARIADO: FORMAÇÃO TECNICISTA E/OU HUMANÍSTICA 5. ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS	BOND, Maria Tereza. Manual do profissional de secretariado. v.3: secretário como cogestor. Curitiba: Ibpex, 2009. CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO, publicado no Diário Oficial de 7 de junho de 1989. DURANTE, Daniela Giaretta; FÁVERO, Altair Alberto (org). Gestão Secretarial: formação e atuação profissional. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. GIORNI, Solange. Secretariado, uma profissão. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos LTDA - ME, 2017. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Organizacional - Vol. 1 - Histórico, Fundamentos e Processos Lei 7.377/85 – Regulação da Profissão de Secretário Executivo RAMOS, Eduardo José. Apostila do Curso de Atualização e Organização de Arquivos da TREIDE Treinamento e Desenvolvimento. Belém - PA, 2013.
ESPAÑHOL	1. LA IMPORTANCIA DEL APRENDIZAJE DE ESPAÑOL EN LA CARRERA DE SECRETARIADO EJECUTIVO TRILINGÜE; 2. LO DIFERENCIAL DEL PROFESIONAL QUE ES FLUENTE EN LA LENGUA ESPAÑOLA; 3. LA RELEVANCIA DE LA GRAMÁTICA EN LENGUA ESPAÑOLA PARA EL SECRETARIO EJECUTIVO TRILINGÜE; 6. EL IDIOMA ESPAÑOL PARA LOS NEGOCIOS Y LA GLOBALIZACIÓN; 7. ESTRATEGIAS PARA EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO EN LA LENGUA ESPAÑOLA.	GONZÁLEZ, patricia varela. Espanhol para o secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes. Rio de janeiro: elsevier, 2012. PROST, GISÈLE; noriega, alfredo. Al día curso de español para los negocios. 5ª ed. Sgel – educación, madrid, 2012. POLITO, reinaldo. Super consejos para hablar bien en charlas y presentaciones. São paulo: saraiva, 2007. MILANI, e.m. Gramática de espanhol para brasileiros. São paulo: saraiva, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e terra, 1996.
LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO	1. AS PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM 2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS	CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTA, Mário Eduardo. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTA, Mário Eduardo. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

ENSINO FUNDAMENTAL	E A VARIAÇÃO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA 3. O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ORALIDADE NOS ANOS INICIAIS 4. O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS 5. A FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	SANTOS SOBRINHO, José Amarante. Variação linguística: criança na mão, escola na contramão. Salvador: EDUFBA, 2015. FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2009. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística: Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009. SILVA, A. E. de O. da; SANTOS, A. C. R. dos; MORAIS, R. A. do N. A construção da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e5050, 2024.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I	1. TEMA: L1, L2 E LE: O QUE SÃO? PG. 09-10. 2. TEMA: A GRAMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS. PG. 13-9. 3. TEMA: O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS. 4. TEMA: O REGISTRO DA LÍNGUA DE SINAIS NA FORMA ESCRITA. 5. TEMA: RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS DE SINAIS COMO L2 - PG. 42.	GESSER A. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância CCE – Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. Florianópolis, 2010. Tema: L1, L2 e LE: o que são? pg. 09-10. GESSER, A. . LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Tema: A gramática da língua de sinais. pg. 13-9 QUADROS, R. M. de. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. In.: Textura, Canoas - RS, n. 3, 2000. p. 53-62. Tema: O ensino da língua de sinais. ALBRES, N. A. Ensino de libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão. In.: ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. pg. 125-149. Tema: O registro da língua de sinais na forma escrita. NEVES, S. L. G. Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua brasileira de sinais para ouvintes. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. São Paulo, 2011. Tema: Recursos didáticos para

		o ensino de línguas de sinais como L2 - pg. 42.
--	--	--

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA – DEES

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
GESTÃO EDUCACIONAL	1. DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ATUALIDADE, BEM COMO O PROCESSO HISTÓRICO SOCIAL EM QUE ISTO SE DÁ. 2.O FINANCIAMENTO EDUCACIONAL E AGÊNCIAS FINANCIADORAS. 3.GESTÃO EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS. 4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PARADIGMAS QUE TEM CARACTERIZADO AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SEU FUNCIONAMENTO. 5. O DESAFIO DA ESCOLA DEMOCRÁTICA	COLARES Sousa, Maria L.Imbiriba; Pacífico, J. Machado e Estrela, George (Organizadores). GESTÃO ESCOLAR: ENFRENTANDO OS DESAFIOS COTIDIANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS. Editora CRV. Curitiba, 2009,(Capítulo 10) PARO, Henrique, Vitor. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA. 4ª Ed. ver e atualizada. Ed. Cortez.(cap. 1,2 e 7) CÁRIA, Neide Pena & SANTOS, Mileide Pereira. GESTÃO E DEMOCRACIA NA ESCOLA: LIMITES E DESAFIOS. Revista Gestão e Avaliação da Educação. V 03, nº 06, 2014 (pag 27-41), BREYNNER R. Oliveira & M. Adriana Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores. (Texto: O silêncio da escola e a escola do silêncio: resistências e aberturas para a escola democrática -Marisa Bueno de Freitas e Diana de Cássia Silva). Tonini – Editar, Juiz de Fora – 2014. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufop2/file.php/1/Livros/Livro_Gestao_Escolar_e_For_macao_Continuada_de_Professores_Final_2015_Completo.pdf
POLÍTICAS PÚBLICAS/ POLITICAS PUBLICAS E EDUCAÇÃO	1. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- FUNDEB 2.FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS DO SÉCULO XX 3.PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS 4.ORGANISMOS MULTILATERAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO 5.A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRA.	STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443_ MACHADO, Denise Lenise. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO. ANAIS do XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/2376212134.pdf BONETI, Lindomar Wessler. FUNDAMENTOSEPISTEMOLÓGICOS DAS POLITICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA

		INCLUSÃO SOCIAL. ANAIS DO XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCARE. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/72_72_6796.pdf KÖRITIAKE, Luiz Antonio. ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO. Disponível em http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/c_drom/64.pdf SANTANA, Jacqueline de Meneses. Organização da educação brasileira. Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT, 2010. Disponível em http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DES3P.
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	1.HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO DA EJA NO BRASIL 2.OS SUJEITOS DA EJA 3.CONCEPÇÃO FREIREANA DE EDUCAÇÃO 4.FUNÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA EJA. 5.METODOLOGIAS E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. DI PIERRO, Maria Clara. Os desafios da educação de jovens e adultos no Brasil. In: Revista Alfabetização e Cidadania, 2000. GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como direito humano. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.
TEORIA DO CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL	1.MULTICULTURALISMO CRÍTICO E DIFERENÇA 2.IDENTIDADE É SUBJETIVIDADE 3.CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 4.EDUCAÇÃO INTERCULTURAL 5.CURRÍCULO OCULTO E DIVERSIDADE.	SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: Indagações sobre o currículo. Brasília: MEC/SEB. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A. WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica y pedagogía decolonial. CANAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes.
CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 1 2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E GESTÃO DO CURRÍCULO 3 POLÍTICAS PÚBLICAS E	Brasil (Ministério da Educação). Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013. LÜCK, Heloísa. Gestão Escolar: O Desafio de Liderar a Escola no Século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2020. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL (LDB) 4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURRÍCULO 5 MEIO AMBIENTE, SAÚDE, ÉTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COTIDIANO ESCOLAR DE FORMA INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL.	LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.
LIBRAS	1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE 2. ESTUDOS E COMPLEXIDADE INERENTES A LÍNGUA DE SINAIS 3. SINAIS SOLETRADOS, SINAIS CLASSIFICADOS, FORMAS VARIANTES DOS SINAIS 4. A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA NO PARÁ 5. CULTURA SURDA	REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas. Papirus. 2004. SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee20-01-00033.pdf DIZEU, Liliâne Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCNA

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA	1. MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA 2. TRABALHO E ENERGIA MECÂNICA 3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA 4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL 5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS.	HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2. HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.
QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1. ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS 2. ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO) 3. MISTURAS E SOLUÇÕES 4. TERMODINÂMICA: PRIMEIRA LEI A 5. FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).	ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012. BRUICE, Paula. Y.; Química Orgânica . 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; Química Geral e Reações Químicas . 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald. M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley. R. Fundamentos de Química Analítica . 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.
ENSINO DE CIÊNCIAS	1. EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS 2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO EC 3. TECNOLOGIAS E ENSINO DE CIÊNCIAS 4. METODOLOGIAS ATIVAS NO EC 5. INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO NO EC	PEREIRA, Boscoli Barbosa. Experimentação no ensino de ciências e o papel do professor na construção do conhecimento. Cadernos da FUCAMP, v. 9, n. 11, 2010. DE LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares. Educação Ambiental e Ensino de Ciências e Biologia: tensões e diálogos. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 115- 131, 2019. BARCELLOS, Emerson Nunes de. A Importância do uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) para aulas de ciências no ensino fundamental. 2023. BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. FIDELIS, Anna Karolina; GEGLIO, Paulo César. Interdisciplinaridade e

		contextualização: desafios de professores de Ciências Naturais em preparar os alunos para o ENEM. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 10, n. 6, p. 215-234, 2019.
BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	1. RELAÇÕES ECOLÓGICA 2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS 3. ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS 4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS 5. DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO.	ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P.. Biologia Molecular da Célula . 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004 CURTIS, Helena, Biologia . 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977. JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular . 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza - 6ª EDIÇÃO – 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN) SNUSTAD, P. Fundamentos de Genética . GUANABARA KOOGAN, 2008.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
TEORIA ANTROPOLÓGICA	1. A CULTURA COMO UM TEXTO E UMA TEIA DE SIGNIFICADOS 2. O DILEMA ANTROPOLÓGICO ENTRE “ESTAR LÁ” E “ESTAR AQUI” 3. A ABORDAGEM INTERPRETATIVISTA NO FAZER ETNOGRÁFICO 4. A PERSPECTIVA METODOLÓGICA DA DESCRIÇÃO DENSA 5. A ESCRITA ETNOGRÁFICA E A SUBJETIVIDADE DA/DO ANTROPÓLOGA/O.	GEERTZ, CliRord. Capítulo 1 - Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 3-21.
ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	1. MAGIA, RELIGIÃO E CIÊNCIAS 2. O CONCEITO DE SINCRETISMO 3. MITO E REALIDADE 4. RITO DE PASSAGEM 5. TRANSE E XAMANISMO	Pensamento Selvagem003.pdf https://share.google/yBpYRqwD9p82XZRVo Multiculturalismo e Sincretismo.pdf https://share.google/E96CCKyCmMPAO8MpF mitoerealidadelivro.pdf https://share.google/43xltYwIOLrXtlvDn Turner_Victor_O_processo_ritual_Estrutura_e_antriestrutura.pdf https://share.google/8CKQ466ABAgCYdsDI
HISTÓRIA DA AMAZÔNIA I	1. A CONQUISTA PORTUGUESA NA AMAZÔNIA. 2. A FARINHA DE CADA DIA: APROPRIAÇÕES E TROCAS ALIMENTARES NA AMAZÔNIA COLONIAL 3. AS LETRAS E A VIDA: A FORMAÇÃO E OS SABERES DOS LETRADOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA (1750-1720) 4. A PRÁTICA MISSIONÁRIA JESUÍTICA NO ESTADO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO (SÉCULO XVII) 5. NO REGIME DAS ÁGUAS: AVENTURAS, DESVENTURAS E SABERES LOCAIS	BEZERRA NETO, José Maia. A conquista portuguesa da Amazônia. In: ALVES FILHO, Armando et al. Pontos de História da Amazônia. 3. ed. rev. ampl. Belém: Paka-Tatu, 2001. p. 11-26. CRUZ, Roberto Borges da. A farinha de cada dia: apropriações e trocas alimentares na Amazônia colonial. In: CHAMBOULEYRON, Rafael; SOUZA JUNIOR, José Alves de (org.). Novos olhares sobre a Amazônia colonial. 1. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2016. p. 221–238. PACHECO, Agenor Sarraf. No regime das águas: aventuras, desventuras e saberes locais. In: PACHECO, Agenor Sarraf. En El Corazón de La Amazonia: identidades, saberes e religiosidade no regime das águas marajoaras. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia

		Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. RICCI, Magda. As letras e a vida: a formação e os saberes dos letrados na Amazônia brasileira (1750-1820). In: CHAMBOULEYRON, Rafael; SOUZA JUNIOR, José Alves de (org.). Novos olhares sobre a Amazônia colonial. 1. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2016. p. 367-387. SOUZA, Benedita do Socorro Santos de; SOUSA, Antonio Nogueira de. A prática missionária jesuítica no estado do Maranhão e Grão-Pará (século XVII). Revista de Educação e Ensino da Faculdade UNINA, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 64–84, 2020.
HISTÓRIA DA AMÉRICA I	- MULHERES NA AMÉRICA COLONIAL: INTERSECÇÃO ENTRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE. - A EXPERIÊNCIA AFRO-AMERICANA E A ESCRAVIDÃO NAS AMÉRICAS EM PERSPECTIVA COMPARADA. - PECULIARIDADES DA NAÇÃO E DO NACIONALISMO NAS INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA HISPÂNICA. - HISTÓRIA, MITO E IDEOLOGIA NAS NARRATIVAS OFICIAIS DA INDEPENDÊNCIA DOS EUA. - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA SOBRE O POPULISMO.	ODEMIER, Felipe Abranches. “Populismo e historiografia na atualidade: lutas operárias, cidadania e nostalgia do varguismo”. Revista Mundos do Trabalho, vol. 4, n. 8, julho-dezembro de 2012, p. 204-229. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundodotrabalho/article/view/1984-9222.2012v4n8p204/24541 GUERRA, François-Xavier, “A nação na América espanhola: a questão das origens”, Maracanã, 1 (1), 1999: 9-30. Disponível: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanã/article/view/13242/10116 KLEIN, Herbert S.. A experiência afro-americana numa perspectiva comparativa: a situação atual do debate sobre a escravidão nas Américas. Afro-Ásia, Salvador, n. 45, p. 95-121, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0002-05912012000100004. Acesso em 30 out. 2015. RAPHAEL, Ray. “Conclusão: país de conto de fadas, ou porque contamos histórias fantasiosas”. In Mitos sobre a fundação do Estados Unidos. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 269-299. STOLKE, Verena. “O enigma das interseções: classe, ‘raça’, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX”. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 14(1): 15-42, janeiro-abril/2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a03v14n1.pdf
METODOLOGIA DO ENSINO E	1. O ENSINO DE HISTÓRIA E OS NOVOS DEBATES TEÓRICOS METODOLÓGICOS	BENTIVOGLIO, Julio César & MERLO, Patrícia. Teoria e metodologia da história: fundamentos do conhecimento histórico e da historiografia. Capítulo 6 Crise da

PESQUISA DA HISTÓRIA	2. A DIDÁTICA NA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE ENSINO, AS CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES 3. MÉTODOS E A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA 4. PROPOSTAS CURRICULARES DE HISTÓRIA PARA OS DIVERSOS NÍVEIS 5. ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA COM A TEMÁTICA AMAZÔNICA.	história ou desafios da pós-modernidade: desconstruindo o cronótopo moderno de História, p.135 BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez Editora, 2008. Cap III BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício de Historiador. Capítulo III – A crítica DIAS, Edson Gabriel dos Santos e SILVA, Tiago Luís Coelho Vaz. Práticas de ensino de história na Amazônia: reflexões sobre metodologias, conteúdos e identidades regionais. Revista Caderno Pedagógico. Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.13, p. 01-27. 2024. Disponível file:///D:/TODOS%20DOCUMENTOS/UEPA/CURSO%20DE%20HIST%C3%93RIA/METODOLOGIA%20DO%20ENSINO%20DE%20HIST%C3%93RIA/P LANO%202026/PARA%20CAOP/PED AGOGICO+-+Studies+308.pdf MOURA, Carlos André Silva de Metodologia da História. Unidades 2 e 3 p. 26 a 75 SANTOS, Dayse Lúcida Silva. Métodos e técnicas de pesquisa em História. Capítulo: Unidade I: Como fazer pesquisa em história? p. 11 a 44
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	1.A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO HUMANA 2. FOUCAULT E AS PRÁTICAS DE SABER-PODER NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS 3. HANNAH ARENDT E A CRISE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA 4. GASTON BACHELARD E A EDUCAÇÃO 5. GRAMSCI, FILOSOFIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EDUCATIVA.	HINTERHOLZ, Beatran. Bachelard e a Educação: entre ciência e poesia. Revista Enciclopédia pelotas volume 03 p. 135 - 154 inverno 2015. (Ler o artigo integralmente). ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro/ Hannah Arendt; [Tradução de Mauro W. Barbosa].São Paulo Perspectiva, 2016 – (Debates; 64/dirigida por J.Guinsburg). (Ler o item A CRISE NA EDUCAÇÃO). FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. (Ler Terceira Parte do livro intitulada DISCIPLINA, nos capítulos I e II) SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. (Ler o artigo integralmente) SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. (Ler o artigo integralmente) GRAMSCI, Antônio. La alternativa pedagógica. 5ª ed. Mexico: Fontamara,

		1998; (Ler páginas 7 a 45). GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (Ler páginas 15 a 53) GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982. (Ler páginas 117 a 157)
HISTÓRIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE AMAZÔNICA	1.ENCANTARIAS E TERREIROS 2.RELIGIÕES ENTEÓGENAS AMAZÔNICAS: SANTO DAIME 3.AS IRMANDADES RELIGIOSAS 4.SINCRETISMO RELIGIOSO 5.O CULTO AOS SANTOS NA AMAZONIA.	FERRETTI, Sérgio F. “Usos e Sentidos do Conceito de Sincretismo Religioso”. In: Repensando o Sincretismo. São Paulo: Universidade de São Paulo; São Luís: FAPEMA, 1995. ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa.ABC do Santo Daime. Belém: EDUEPA, 2007 FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. “Os reis de Mina: a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos no Pará do século XVII ao XIX”. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v.9, n.1, 1994. DE LUCA, Taissa Tavernard; DE SENA, Fábio Oliveira. AS MAGIAS DE AMOR: DAS NOTÍCIAS HISTÓRICAS AOS SORTILÉGIOS REALIZADOS NOS TERREIROS DE BELÉM. Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 1, p. 120–140, 2021. DOI: 10.18224/cam.v19i1.8659. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8659. Acesso em: 9 mar. 2026.
HISTÓRIA DAS RELIGIÕES ORIENTAIS	1. O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO BRAMANISMO PARA RELIGIÃO 2. A REENCARNAÇÃO NA RELIGIÃO HINDU 3. O CONFUCIONISMO E A ÉTICA RELIGIOSA 4. O TAOÍSMO E SUA COMPREENSÃO DO WU WEI 5. A IMPORTÂNCIA DE GANDHI PARA A SOCIEDADE MODERNA.	LIADÉ, Mircea. História das Ideias e das Crenças. Vol.II. Rio De Janeiro: Zahar Editores, 1978. KÜNG, Hans. Religiões Do Mundo: Em Busca De Pontos Comuns. Campinas: Verus, 2004 RAMALHO. O Que É Budismo. Col. Primeiros Passos. S. Paulo, Brasiliense, 1978 SAID, Edward W. Orientalismo: O Oriente Como Invenção Do Ocidente. São Paulo: Cia. De Bolso, 2013. SMITH, Huston. As Religiões Do Mundo: Nossas Grandes Tradições de Sabedoria. São Paulo: Cultrix, 1997.
TEORIA DO CONHECIMENTO	1. O NASCIMENTO DO LOGOS, PHÝSIS E ARCHÉ: OS PRÉ-SOCRÁTICOS 2. PLATÃO, MUNDO DAS IDEIAS E REMINISCÊNCIA. 3. ARISTÓTELES, A TEORIA DAS CAUSAS E A LÓGICA	OS PRÉ-SOCRÁTICOS: fragmentos, doxografia e comentários. Seleção de textos e notas de José Cavalcante de Souza. Tradução de José Cavalcante de Souza <i>et al.</i> São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores). SANTOS, José Trindade. Platão: a construção do conhecimento. São Paulo: Paulus, 2012. ANGIONI, Lucas. O conhecimento

	DEMONSTRATIVA. 4. EMPIRISMO E RACIONALISMO: DESCARTES E HUME. 5. A REVOLUÇÃO COPERNICANA DE KANT E IDEALISMO TRANSCENDENTAL.	científico no livro I dos Segundos Analíticos de Aristóteles. Journal of Ancient Philosophy vol. I 2007. DESCARTES, René. Regras para a direção do espírito. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 1989. HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985. PASCAL, G. O pensamento de Kant. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL	1.A RECEPÇÃO DE ARISTÓTELES NO PENSAMENTO MEDIEVAL 2.O PROBLEMA DOS UNIVERSAIS: REALISMO, CONCEITUALISMO E NOMINALISMO 3.INTELECTO E CONHECIMENTO EM AVICENA E AVERRÓIS 4.A METAFÍSICA DO <i>ESSE</i> EM TOMÁS DE AQUINO 5. FÉ, RAZÃO E INTERIORIDADE EM AGOSTINHO.	AGOSTINHO, Santo. <i>Confissões.</i> Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Paulus, 2017. AGOSTINHO, Santo. <i>A Trindade.</i> Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2007. AQUINO, Tomás de. <i>O ente e a essência.</i> Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 2005. AQUINO, Tomás de. <i>Suma teológica.</i> Tradução de Alexandre Corrêa et al. São Paulo: Loyola, 2001. DE LIBERA, Alain. <i>A querela dos universais: de Platão ao fim da Idade Média.</i> Tradução de Luís Leitão. São Paulo: Loyola, 1998. GILSON, Étienne. <i>A filosofia na Idade Média.</i> Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007. AVICENA. <i>O livro da cura: metafísica (seleções).</i> Tradução de Miguel Attie Filho. São Paulo: Globo, 2014. AVERROES. <i>Comentário maior à Metafísica de Aristóteles (seleções).</i> Tradução de Miguel Attie Filho. São Paulo: Globo, 2012.
HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA	1. SOFÍSTICA, PERFORMANCE, PERFORMATIVO 2. O PROBLEMA DO SER EM ARISTÓTELES 3. A DOCTRINA DE PLATÃO SOBRE A VERDADE 4. PAIDEIA: A FORMAÇÃO DO HOMEM GREGO 5. DO KÓSMOS ARCAICO GREGO AO MUNDO CLÁSSICO DOS HOMÓIOI	AUBENQUE, Pierre. 2012. O problema do ser em Aristóteles: ensaio sobre a problemática aristotélica. Campinas: Editora da Unicamp ARISTÓTELES. <i>Metafísica.</i> São Paulo: Edições Loyola, 2001 CASSIN, Barbara. 2016. “Sofística, Performance, Performativo”. <i>Anais De Filosofia Clássica</i>, vol. 3 nº 6 HEIDEGGER, Martin. “A teoria platônica da verdade”. In <i>Marcas do caminho.</i> Trad. de Enio Paulo Giachini e Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2009 JAEGER, Werner. 1994. <i>Paideia: A Formação do Homem Grego.</i> São

		Paulo: Martins Fontes PADIAL, Rafael. 2018. "Do Kósmos Arcaico Grego Ao Mundo Clássico Dos Homoioi". <i>Revista Est. Fil. e Hist. da Antiguidade</i>, Campinas, nº 32.
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	1.A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2.SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3.RECRUTAMENTO DE PESSOAS 4.SELEÇÃO DE PESSOAS 5.TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson Learning, 2003 BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 1.São Paulo: Editora Gente, 2002. BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2.São Paulo: Editora Gente, 2002. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000 OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	1.A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU. 2.EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA NA FILOSOFIA MORAL DE IMMANUEL KANT. 3.EDUCAÇÃO, PODER E SUBJETIVIDADES: A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA GÊNERO PARA A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. 4.EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS. 5.EDUCAÇÃO INDÍGENA, COLONIALIDADES E RESISTÊNCIAS	ROUSSEAU, Jean-J. Emílio ou Da Educação. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Prólogo e Livro I, pgs. 5-57; KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Petrópolis: Vozes, 2021. Coleção "Textos Fundamentais de Educação" SOUZA DE MELO, George. Gênero: uma categoria em meio às disputas políticas pela Educação. In: Revista Educação & Filosofia. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 39, p. 1-19, 2025. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/75096/42552 CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta, 2023; BANIWA, Gersem. Educação para manejo do mundo. In: Revista Articulando e construindo saberes. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 4, p. 1-17, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/racs/article/view/5

		9074/33465.
METODOLOGIA CIENTIFICA	1.A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO. 3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS 5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA.	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: brasiliense, sd. ANDREY, a. Et. Al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de janeiro: espaço e tempo, 1988. ANDRADE, m. M. De. Introdução à Metodologia Do Trabalho Científico. 6. Ed. São Paulo: atlas, 2003. CARVALHO, m. C. Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos E Técnicas. 14. Ed., Campinas: Papirus, 2003.
SOCIOLOGIA	1.A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA. 2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA. 3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER. 4. AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E SEUS TEMAS. 5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	BOTTOMORE, Tom B. Introdução à Sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987. ARON ,Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984 MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 6ª ed. Rio de janeiro: Zahar, 1982 TOURAINÉ, Alain. Em defesa da Sociologia. Rio de janeiro: Zahar, 1976. FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução á Sociologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987. LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 2ª ed. São Paulo: E. Busca Vida, 1987. COHN, Gabriel. Weber. São Paulo: Ática, 1999. DURKHEIM, Émile. _____. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Durkheim. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores). MARX, Karl. 18 Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. _____. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. _____. Marx. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores) MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007. SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber. Brasília: Editora da UNB, 2000. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1981. _____. Ciência e

		política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993. _____. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1989. _____. Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Presença, 1974
TEORIA DA HISTÓRIA I	1. A ESCRITA DA HISTÓRIA 2. OS ANALLES E A REVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA 3. A HISTORIA DO TEMPO PRESENTE 4. USOS DA HISTÓRIA ORAL 5. ESTUDOS DE HISTORIA E A LITERATURA	BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. BURKE, Peter (1990). A escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Editora UNESP. BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 94 DOSSE, François (2012). «História do Tempo Presente e Historiografia». Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012. FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V (orgs.). História Oral: Desafios Para O Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fio Crus/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DGEO

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	1. O TRIPE "GEOGRAFIA - CARTOGRAFIA – GEOINFORMAÇÃO 2. ONTOLOGIA DE DADOS VETORIAIS E A ESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE DADOS GEOGRÁFICOS 3. DINÂMICAS TERRITORIAIS: DA OCUPAÇÃO COSTEIRA À INTERIORIZAÇÃO 4. A SEMIÓTICA GRÁFICA E A EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO CARTOGRÁFICA 5. CONCEITOS GEOGRÁFICOS APLICADOS EM CARTOGRAFIA.	Castro, Carlos Jorge Nogueira de. “Da Costa ao Continente: dinâmicas econômicas e o transporte na Amazônia.” <i>Geoconexões</i>, 2022: 67-87. —. “PROJETO CARTOGRÁFICO E A PESQUISA: a implementação da escrita gráfica nos princípios geográficos e o tripé Geografia – Cartografia – Geoinformação.” <i>InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade</i>, Agosto de 2019: 17. Castro, Carlos Jorge Nogueira de, (Org.). <i>MANUAL DE METODOLOGIA CARTOGRÁFICA APLICADA: Análise da Produção Agrícola na Região Geográfica Imediata de Castanhal</i>. Igarapé-Açu: Geocam - UEPA 18p, 2021.
PRÁTICA EDUCATIVA I: GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA AO ENSINO	1. A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA GEOGRAFIA FÍSICA: DO CONHECIMENTO ACADÊMICO AO SABER ESCOLAR 2. METODOLOGIAS ATIVAS E O TRABALHO DE CAMPO COMO "PLATAFORMA PEDAGÓGICA" 3. A CATEGORIA PAISAGEM COMO ELO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA NO ENSINO DE GEOGRAFIA 4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E FORMAÇÃO DA CIDADANIA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS 5. A INDISSOCIABILIDADE TEORIA-PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	AFONSO, Anice Esteves; ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino de geografia física no ensino fundamental e médio. X encontro nacional de prática de ensino em geografia. Agost. e Set./2009. Porto Alegre. Disponível em: www.cedipe.uerj.br. Acesso em: 20/03/2020 ALBUQUERQUE, Francisco Nataniel Batista de. Geografia física escolar: teorias e conceitos, escalas e linguagens. XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. I Congresso Brasileiro de Geografia Física. Campinas, SP. Jul. 2017. p. 3676-3687. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301567333_Reflexoes_sobre_o_ensino_de_Geografia_Fisica_no_ensino_fundamental_e_medio PEDRO, Leda Correia. A geografia “física” no ensino fundamental: um relato sobre a importância dos conteúdos e das atividades práticas na formação do aluno. Revista geografia em atos. Departamento de Geografia da FCT/UNESP, n. 11, v.1, janeiro a junho de 2011, Presidente Prudente, p. 38-57. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br. Acesso em: 20mar./2020 Disponível em:

		https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografia/ematos/article/view/416/0 SANTOS, Viviane Corrêa; LIMA, Mirian Stefani Correia; RODRIGUES, Walter Luiz Jardim. Contribuições analíticas da educação ambiental ao ensino acadêmico de geografia. In: SANTOS, Viviane Corrêa (org.). Práticas pedagógicas da geografia física nos diversos níveis de educação. 1. ed. Ananindeua, PA: Itacaiúnas, 2019. p. 58-78. (Série Estudos Acadêmicos). E-book. ISBN 978-85-68154-81-6. Disponível em: https://editoraitacaiunas.com.br. Acesso em: 10 mar. 2026. DOI: 10.29327/53410. BATISTA, Bruno Nunes. Ressonâncias da geografia física no trabalho de campo: plataforma pedagógica. In: SANTOS, Viviane Corrêa (org.). Práticas pedagógicas da geografia física nos diversos níveis de educação. 1. ed. Ananindeua, PA: Itacaiúnas, 2019. p. 79-96. (Série Estudos Acadêmicos). E-book. ISBN 978-85-68154-81-6. Disponível em: https://editoraitacaiunas.com.br. Acesso em: 10 mar. 2026. DOI: 10.29327/53410. FERREIRA, Adivan Xavier; ARAÚJO, Yasmim dos Santos; SANTOS, Viviane Corrêa. Trilha ecológica como instrumento para a educação ambiental: proposta de implantação para o Eco Park, Igarapé-Açu Pará. In: SANTOS, Viviane Corrêa (org.). Práticas pedagógicas da geografia física nos diversos níveis de educação. 1. ed. Ananindeua, PA: Itacaiúnas, 2019. p. 97-113. (Série Estudos Acadêmicos). E-book. ISBN 978-85-68154-81-6. Disponível em: https://editoraitacaiunas.com.br. Acesso em: 10 mar. 2026. DOI: 10.29327/53410.
FUNDAMENTOS DA GEOMORFOLOGIA	1. CONCEITO, DEFINIÇÕES E A HISTÓRIA DA GEOMORFOLOGIA 2. ORIGEM DA TERRA E DERIVA DOS CONTINENTES 3. CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO (A. DE AZEVEDO, A. AB' SABER E J. ROSS) 4. PROCESSOS DE MORFOESTRUTURA E MORFOESCULTURAÇÃO NAS FORMAS E EVOLUÇÃO DOS RELEVOS	CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, SP: Blucher, 1980. 188p. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio, José Teixeira (org.). Geomorfologia do Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 388p. MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 9.ed. São Paulo, SP: Contexto, 1993. 80 p. geografia). GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 189 p GUERRA, A. J. T.; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 472p.

	5.OS ESTUDOS GEOMORFOLÓGICOS E SUA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	
GEOGRAFIA HUMANA	1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR; 2. O ESPAÇO DA GLOBALIZAÇÃO: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO INFORMACIONAL; 3. REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: OS 'QUATRO BRASIS' DE MILTON SANTOS 4. A CIDADE E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL 5. O CAMPO NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E DIVERSIDADE SOCIOESPACIAL.	SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002. SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. Os Nós da questão agrária na Amazônia. Belém: Açai, 2015.